

ARTIGO

Brasil em alta nas telas

MARCELO
GOYANES

O setor audiovisual brasileiro passa por momento significativo de recuperação. Com o restabelecimento do Ministério da Cultura em 2023, o segmento iniciou a reconquista de seu espaço nos cenários nacional e internacional. Medidas fundamentais foram adotadas, como o retorno da cota de tela, o anúncio do investimento de R\$ 2,6 bilhões em fomento e a ampliação dos limites de captação dos incentivos fiscais da Lei do Audiovisual para R\$ 21 milhões.



No primeiro trimestre de 2025, cerca de 7,6 milhões de pessoas assistiram a filmes brasileiros nos cinemas, aproximadamente 28,7% do total de espectadores no país. Aumento significativo se comparado ao crescimento em anos anteriores, de 10,1%, em 2024; 3,3%, em 2023.



O surgimento de novos modelos de negócios ancorados em investimento privado também tem sido crucial para o fortalecimento do setor. A chegada e a consolidação de diversos serviços de streaming nacionais e estrangeiros precipitaram a produção de obras brasileiras financiadas pela combinação de recursos públicos e privados.

O Panorama do Mercado de Vídeo por Demanda no Brasil 2024, publicado pela Agência Nacional do Cinema, identificou, em 2025, mais de 60 plataformas de vídeo por demanda. Do total de 2.412 filmes nacionais lançados em salas de cinema entre 1995 e 2023, 51% estão disponíveis em ao menos uma das 25 plataformas de maior destaque.

“Ainda estou aqui”, que rendeu o primeiro Oscar ao Brasil, foi custeado inteiramente por recursos privados. O orçamento, estimado em US\$ 8 milhões, é considerado altíssimo para a realidade nacional e raro de captar. Não representa a média do mercado brasileiro, mas revela o potencial a alcançar com investimentos maiores.

Em 2025, o Brasil foi nomeado País de Honra do Marché du Film, na 78ª edição do Festival de Cinema de **Cannes**. A homenagem faz parte da Temporada Brasil-França, que celebra 200 anos de relações diplomáticas entre os dois países, vitrine para o talento criativo brasileiro e o potencial de coprodução internacional. O cenário atual é inédito e traz chances reais de competitividade para obras brasileiras. Vide o sucesso do Brasil nesta mesma edição do Festival de Cannes, onde ganhamos os prêmios de melhor ator, para Wagner Moura; de direção, para **Kleber Mendonça Filho**, pelo filme “O agente secreto”; e o prêmio Women in Motion Emerging Talent, entregue a Marianna Brennand pelo longa “Manas”.

As vantagens de incrementar políticas públicas destinadas ao audiovisual brasileiro são inúmeras, entre elas o aumento do **PIB** e a internacionalização da nossa cultura, construindo uma imagem moderna e conectada às questões globais. O fortalecimento do *soft power* brasileiro atrai turismo e investimento estrangeiro; fortalece setores da economia e nos faz crescer como nação, com desenvolvimento humano, cultural, artístico e social. Abre caminho virtuoso para novos prêmios e reconhecimento público internacional.

**Marcelo Goyanes, sócio de Murta Goyanes Advogados, é professor da PUC-Rio*